

## **Imagens da homossexualidade masculina em filmes históricos**

**BEDIN, Pierre Gabrielli**  
**DILLMANN, Mauro (Orientador)**  
**pierrebedin.ensino@gmail.com**

**Evento: • XVII Encontro de Pós-Graduação**  
**Área do conhecimento: História**

**Palavras-chave: cinema, história, homossexualidade**

### **1 INTRODUÇÃO**

O cinema é uma instância de engendramento das subjetividades, nos oferecendo textos audiovisuais representativos dos modos de ensinar a ser, perceber e conviver contemporâneos.

A proposta é um estudo de filmes que nos ofertam imagens da experiência histórica da homossexualidade masculina e das abordagens de processos e contextos históricos. Utilizar das produções fílmicas que nos apresentam imagens de desconstrução das narrativas do eu, favorecendo exercícios de entrega subjetiva e de constituição de “estética de si”, com narrativas fílmicas que evidenciem a transitoriedade, a descontinuidade, a mutabilidade, a pluralidade e a condição cambiante da dita “identidade” masculina. Logo, é pensar a “estética de si” como constituição do sujeito, capaz de construir um estilo próprio a partir das narrativas fílmicas históricas com personagens gays situados em contextos históricos específicos.

A perspectiva aqui adotada, é importante sublinhar, é a de que “não se trata aqui de analisar representações, mas de compreender que há ali uma realidade efetivamente criada pelo cinema” (FISCHER, 2008, p.54).

O pesquisador Ismail Xavier (2003, p.57) destaca que “o que olhamos, nos olha”. Os personagens gays dos filmes, não são apenas vistos por nós, mas são significativos seus olhares para nós. Convocam-nos a outra estilística existencial, qual seja, “práticas refletidas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam regras de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo” (FOUCAULT, 1985, p.15).

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A proposta de pesquisa apresenta um diálogo entre os Estudos Culturais, a História Cultural e os Estudos de Cinema na análise das relações estabelecidas com os materiais fílmicos selecionados e algum tipo de marco subjetivo nas vidas dos envolvidos na pesquisa, no sentido daquilo que Foucault apresenta como sendo de transformação de si (hermenêutica do sujeito). O que se pretende é articular a “estética de si” e os materiais fílmicos, ou seja, o contato, a entrega e a reflexão sobre as narrativas fílmicas assistidas, como exercícios sobre si mesmo, onde questões como gênero, sexualidade, corpo, identidade visual sejam contempladas.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO )**

Busca-se o cuidado de favorecer percepções de recepções. Para tanto, seguiremos a proposta do historiador Elias Saliba, de que “é preciso um esforço analítico (e até pedagógico) no sentido de retirar a produção das imagens do terreno das evidências (...). Evitar tratá-las, por exemplo, e sem mais mediações, como documentos históricos...”(SALIBA, 2014, p.123). Ainda, reconhecer que: “deve ser feita uma redução historiográfica, que consiste em destacar alguns conceitos embutidos no filme histórico e trazê-los para dentro da arena do debate historiográfico, o que significa a transformação de um objeto cultural, socialmente classificado de artístico histórico, em texto” (ROCHA, 1993, p. 87).

Metodologicamente, analisarei as textualidades produzidas pelos sujeitos receptores dos filmes selecionados, tanto da crítica especializada quanto do público comum, que se expressa em posts nas redes sociais, nos comentários no Youtube, em blogs e outros meios ou redes de comunicação.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Está em fase de levantamento bibliográfico e análise dos filmes selecionados, com os respectivos fichamentos. São estes: “Wilde” (Inglaterra, dir. Brian Gilbert 1997), “Milk” (EUA, dir. Gus Van Sant, 2009) “Deuses e Monstros” (EUA, dir. Bill Condon, 1999), “Pride: Orgulho e Esperança” (EUA, dir. Matthew Warchus, 2014) e “Madame Satã” (Brasil, dir. Karim Aïnouz, 2002).

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta proposta de estudos objetiva análises sobre o conceito de “estética de si”; sobre homocultura; cinema e suas relações com processos de subjetivação; a afirmação identitária da produção de memória dos homossexuais masculinos; apropriação dos estudos de mídia, em especial sobre filmes históricos. Uma adesão, portanto ao convite de que “temos que nos criar a nós mesmos como uma obra de arte” (FOUCAULT, 1995, p. 262). E, com o cinema, há o que se desbravar nesta senda.

#### **REFERÊNCIAS**

- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Pequena Miss Sunshine: para além de uma subjetividade exterior. *Pro-posições*, Campinas v. 19, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade 1 - A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L. e RABINOW, Paul. *Michel Foucault: uma Trajetória Filosófica. Para Além do Estruturalismo e da Hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- ROCHA, Antonio Penalves. *Crises da República Brasileira e Cinema. Lições com o Cinema*. n 2. São Paulo: FDE, 1993.
- SALIBA, Elias Thomé. "Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens" In: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. Editora Contexto, 2014
- XAVIER, Ismail. *O olhar e a cena*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.